



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: SEVERINO FRANCISCO DA SILVA
FILHO
ÁREA: MÍDIA IMPRESSA

O papel da mídia impressa no processo de segregação no Distrito Federal Jornal Correio Braziliense

Carla Cristina Mendes Lobato
RA: 20238180

Brasília, outubro de 2006

Carla Cristina Mendes Lobato

**O papel da mídia impressa no processo de
segregação no Distrito Federal
Jornal Correio Braziliense**

Trabalho ao curso da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Prof . Severino Francisco da Silva Filho

Brasília, outubro de 2006

Carla Cristina Mendes Lobato

**O papel da mídia impressa no processo de
segregação no Distrito Federal
Jornal Correio Braziliense**

Trabalho ao curso da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Banca Examinadora

Prof. Severino Francisco da Silva Filho
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

Brasília, outubro de 2006

Dedicatória

Dedico esse trabalho ao meu pai Abedias Lobato, que se foi e deixou muita saudade, e a minha amorosa mãe e amiga, que sempre esteve presente com seu amor e apoio.

Dedico também a todas as pessoas que amo e estiveram sempre ao meu lado, dando-me força e coragem para não desistir, e aqueles que não acreditaram em mim.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, que mesmo com todas as dificuldades, não poupou esforços para me dar à ajuda necessária, para que eu chegasse ao fim de mais uma importante etapa da minha vida.

Agradeço a todos os meus amigos, que me deram força e foram compreensivos comigo, durante toda essa jornada.

Agradeço especialmente a Deus, por ser o autor da minha vida e me conceder a oportunidade de iniciar e concluir o curso. Tenho a certeza de que se não fosse por Ele, eu não seria a metade do que sou.

"Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Juscelino Kubitschek, em 02 de outubro de 1956, tal como se encontra, em um monumento na Praça dos Três Poderes.

RESUMO

Nesse estudo foram analisados aspectos do Correio Braziliense, considerado o principal jornal do Distrito Federal, unidade da federação que conta hoje com 29 regiões administrativas. Na edição de 16 de julho de 2006, o Correio Braziliense publicou uma matéria sob o título “A capital da segregação”, na qual aponta que um estudo da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento e Cooperação (IRD), de Paris, concluiu que o Plano Piloto precisa se integrar a seu entorno para o bem de todos. Entre outras informações, a reportagem mostra que o Distrito Federal sofre dos mesmos problemas de todas as grandes metrópoles, como crescimento desequilibrado, tanto social como urbanístico e econômico. Em consequência, segundo a matéria, houve distanciamento entre o Plano Piloto projetado pelo arquiteto Lúcio Costa e as demais regiões administrativas do DF. Esse estudo fez um levantamento das reportagens publicadas pelo Caderno Cidades do Correio Braziliense, entre os dias 20 de agosto de 2006 a 3 de setembro de 2006, para verificar qual o espaço dado a cada região administrativa. A pesquisa mostrou que o Correio Braziliense concentra a maior parte das matérias publicadas nas regiões administrativas de Brasília, principalmente no Plano Piloto, além do Lago Sul e do Lago Norte, refletindo, na prática, o que o próprio jornal classificou na matéria em questão de processo de segregação.

Palavra-chave: segregação.

Lista de Ilustrações

Tabela I - Lei de Criação das Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Tabela II - Renda Média Domiciliar Mensal e Renda Domiciliar Per Capita Mensal Segundo as regiões Administrativas - Distrito Federal – 2004.

Tabela III - Domicílios por Classes de Renda nas Regiões Administrativas Distrito Federal – 2004.

Tabela IV - População Urbana Residente, segundo o Grau de Instrução – Distrito Federal – 2004.

Lista de Abreviaturas e Siglas

DF: Distrito Federal

PP: Plano Piloto

RA: Região Administrativa

CB: Correio Braziliense

UnB: Universidade de Brasília

IRD: Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento e Cooperação

UNESCO: Organização das

SPHA: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

EPIA: Estrada Parque Indústria e Abastecimento

Sumário

1	Introdução	13
1.1	Tema.....	13
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Objetivos.....	14
1.3.1	Objetivo geral	14
1.3.2	Objetivos específicos.....	14
1.4	Problema de pesquisa/Hipóteses	15
1.5	Metodologia.....	15
2	História do Distrito Federal	17
2.1	Plano Piloto	17
2.3	Distrito Federal.....	18
2.4	Área tombada.....	18
3	A Capital da segregação	20
4	A Mídia Impressa	22
4.1	Análise do Caderno de Cidades.....	22
5	Conclusões.....	29
6	Referências	31
	Anexos	33
	Anexo A:	34
	Anexo B:	35

1 Introdução

Ao ler a matéria “A capital da segregação”, publicada no dia 16 de julho de 2006, no Caderno Cidades do Correio Braziliense, surgiu o questionamento sobre a discussão a respeito do desequilíbrio crescente entre as Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Como leitora do Jornal, já havia observado que existe muita cobertura da maioria das regiões administrativas do Distrito Federal, consideradas áreas nobres, em relação às de baixo poder aquisitivo, o que não quer dizer que estas últimas não tenham fatos relevantes a serem noticiados.

A dúvida foi se o Correio estaria segregando ou refletindo a realidade do distanciamento entre as cidades do Distrito Federal.

Como moro há apenas quatro anos e sete meses na Capital da República, quis compreender melhor a situação, saber os motivos que levam o Correio Braziliense a dar mais espaço para as áreas classificadas como nobres – Brasília, em especial o Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul.

Para tanto, o primeiro passo foi realizar um levantamento quantitativo do conteúdo do Caderno Cidades do CB, no que se refere à cobertura das 29 regiões administrativas do Distrito Federal. Em seguida, entrevistei um dos responsáveis pela edição do referido caderno, para ter conhecimento dos critérios para a escolha de pautas.

1.1 Tema

O tema desta monografia é “O papel da mídia impressa no processo de segregação do Distrito Federal – o Jornal Correio Braziliense”.

1.2 Justificativa

Ao desenvolver este trabalho, não tenho a pretensão de esgotar o assunto e sim a intenção de expor os fatos, para futuras pesquisas relacionadas ao tema abordado.

Pretendo caracterizar a necessidade de um veículo impresso que dedique mais atenção ao Distrito Federal como um todo.

A abrangência do Caderno Cidades é o ponto de partida para uma discussão que cabe não só a mídia, mas a toda a população do DF, bem como aquelas esferas de conhecimento que se interessem pelo tema, como a sociologia.

Acredito que por ser o DF uma cidade-estado, cada região administrativa tem interesse em saber o que ocorre nas demais. Seja direta ou indiretamente, os acontecimentos em cada uma refletem nas outras, seja de maneira positiva ou negativa. Outro fator, mais relevante, é que os moradores das regiões administrativas de baixa renda ficam sem um canal de informação impresso.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em saber se o jornal Correio Braziliense, atualmente com tiragem de 93 mil exemplares, reflete o desequilíbrio no DF e se ele também segrega.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos visam:

- Dimensionar o espaço dado a cada região administrativa do DF no Caderno Cidades do Correio Braziliense.
- Verificar se, de fato, o jornal citado privilegia as áreas nobres, o que pode gerar uma baixa interação entre as RA's do DF.
- Abrir espaço para futuros estudos, mais aprofundados, sobre o papel da mídia impressa no processo de integração entre as cidades do DF.
- Incentivar a imprensa escrita a desenvolver um trabalho melhor, no sentido de unir as comunidades, bem como os moradores de cada uma entre si.

1.4 Problema de pesquisa/Hipóteses

A hipótese defendida nesta monografia é a de que o conteúdo editorial do jornal Correio Braziliense reflete a situação de segregação no Distrito Federal. Ao refletir, também segrega. Ao segregar, reforça o ciclo vicioso de distanciamento entre as cidades do Distrito Federal e seus habitantes.

1.5 Metodologia

Para elaboração deste trabalho foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica e de entrevista.

O levantamento das matérias publicadas pelo Caderno Cidades engloba o período entre 20/08/2006 e 03/09/2006. O dado considerado é a região administrativa onde ocorreu o fato abordado na reportagem. Foi desconsiderada a seção “Tome Nota”, onde são publicados avisos curtos sobre eventos diversos, como festas, cursos, palestras e congressos. Para tanto, o método de análise de conteúdo é o que melhor se aplica. Segundo Teixeira de Barros, citando Chizzotti, a análise de conteúdo é entendida como “um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se

aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento” (Chizzotti, 1991, p.98).

Adiante, Texeira de Barros menciona Bardin e esclarece que o método de análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Por isso, complementa, deve-se entendê-la não como um instrumento, mas “um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (Bardin, 1977, p.31). Baseando-se neste conceito, adotou-se a classificação por categorias, sendo cada região administrativa do Distrito Federal uma “categoria”.

Depois de realizado o levantamento, foi feita uma entrevista com o jornalista Roberto Fonseca, subeditor do Caderno Cidades do Correio Braziliense, para saber sobre os critérios de escolha das pautas e publicação das matérias. O tipo de abordagem que melhor se encaixou foi à entrevista semi-estruturada, que é “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1990, p. 146).

A partir do levantamento de dados e da entrevista, foi feita uma conexão com informações de pesquisa bibliográfica, “que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1996, p. 48).

2 História do Distrito Federal

Este capítulo apresenta uma explicação sobre o que são o Plano Piloto, a área tombada, Brasília e o Distrito Federal. O esclarecimento é necessário porque se confunde muito estas quatro denominações.

2.1 Plano Piloto

O Plano Piloto foi construído em abril de 1956, a partir do projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa. O zoneamento foi definido a partir de dois eixos perpendiculares em função do sistema viário planejado: o Eixo Rodoviário arqueado, disposto na posição Norte-Sul, com 14,3 quilômetros de extensão; e o Eixo Monumental, com 9,75 quilômetros, no sentido Leste-Oeste. O traçado forma o desenho de um avião.

Ao Eixo Rodoviário foi conferida a função circulatória tronco, com suas pistas centrais de velocidade e pistas laterais para tráfego local. Essas pistas laterais são denominadas “Eixinhos”, que se subdividem em Eixos Leste (L) e Oeste (W). Esse sistema rodoviário integra a Asa Sul à Asa Norte.

O Eixo Monumental acompanha a topografia do terreno, e vai desde a Estação Rodoferroviária até o Setor de Clubes, no extremo Leste. Pelo eixo, distribuem-se os Órgãos dos Três Poderes, os Ministérios, a Catedral, a Rodoviária, a Torre de TV, o Setor de Difusão Cultural, o Centro de Convenções, o Palácio do Buriti, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e o Memorial JK.

2.2 Brasília

Em 21 de abril de 1960, Brasília foi inaugurada pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek.

A Região Administrativa de Brasília só foi criada em 1964, pela Lei 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/89, e até 1994 englobava além da cidade de Brasília, o Setor

Militar Urbano, a Vila Planalto, Lago Sul e Lago Norte, sendo que os dois últimos, a partir desta época, se tornaram Regiões Administrativas independentes.

Oficialmente, Brasília é composta pela Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária, Setor de Garagens Oficiais Norte, Parque Sara Kubitscheck (Parque da Cidade), Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Norte e Sul, Setor Militar Urbano, Vila Planalto, Setor de Clubes Norte, Setor de Clubes Sul, Setor de Oficinas Norte, Setor de Abastecimento e Armazenamento Norte, Granja do Torto, Vila Telebrasília e as margens do Lago Norte e Sul ao lado de Brasília.

2.3 Distrito Federal

Brasília foi organizada em Regiões Administrativas, que correspondem às antigas cidades-satélites e compreendem atualmente o Distrito Federal, em uma área total de 50 mil quilômetros quadrados. O ex-governador do Distrito Federal, Cristóvão Buarque (1994-1998), aboliu o uso do termo "cidade-satélite" nos documentos oficiais de governo, por considerá-lo preconceituoso.

A Constituição da República considera que o DF é formado por um município único, denominado Brasília.

2.4 Área tombada

Brasília, cidade na qual se insere o Plano Piloto, foi tombada pela Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 1990. No mesmo ano, a cidade foi tombada em âmbito Federal, no livro do Tombo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHA, sucedida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O tombamento foi regulamentado pela Portaria nº. 314/92, do IPHAN que, em conjunto com o Decreto nº. 10.829/87,

constituem os principais instrumentos que norteiam a gestão do conjunto urbano protegido.

A área tombada, delimitada pela portaria federal 314/92, vai além do Plano Piloto. Inclui as cidades inseridas na poligonal de tombamento como Cruzeiro, Sudoeste e Candangolândia. A área abrangida é delimitada a leste pela orla do lago Paranoá, a oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento - EPIA, ao sul pelo Córrego Vicente Pires e ao norte pelo Córrego Bananal.

3 A Capital da segregação

A matéria com o título “A Capital da Segregação”, assinada pelas jornalistas Luísa Medeiros e Cecília Brandim, foi publicada pelo Correio Braziliense em 16 de julho de 2006.

De acordo com a reportagem, o DF enfrenta hoje uma série de problemas decorrentes da crescente segregação entre suas Regiões Administrativas. A explosão demográfica e o fato de Brasília ser patrimônio tombado fazem com que tudo a sua volta se desenvolva de modo a afetar diretamente os habitantes das respectivas RA's de todo o DF. Faz-se necessário pensar em tudo que há além Plano Piloto e Brasília, em todos os sentidos, tanto econômicos como sociais.

O que a princípio serviria para proporcionar uma boa qualidade de vida, hoje é um problema. O que o arquiteto Lúcia Costa não previa aconteceu: a população cresce em demasia a cada ano, bem como as principais necessidades básicas de toda sociedade: educação, saúde, emprego, segurança etc.

O desequilíbrio no DF se instalou, a violência cresceu. A concentração de emprego na região administrativa de Brasília faz com que as pessoas se desloquem diariamente das RA's onde moram para a Capital da República em busca de trabalho.

Este desequilíbrio passou a ser motivo de preocupação, uma vez que as áreas destinadas para empregos, serviços e comércio estão sobrecarregadas, diferente do que acontece com as áreas de lazer e residenciais de Brasília, que estão esgotadas.

Para Alfredo Gastal, superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – Iphan, uma das soluções para o problema que envolve as pessoas que trabalham e moram na cidade, é explorar econômica e socialmente as outras RA's.

As pessoas que moram nas outras regiões administrativas também fazem parte deste contexto. Se as suas respectivas cidades não oferecem subsídios para que elas tenham as mínimas condições de sobrevivência dentro do seu meio, elas não terão escolha, a não ser, submeterem-se ao deslocamento para as áreas onde está o que elas precisam.

Nesta ótica, o conceito de que tudo está centralizado em Brasília, principalmente no Plano Piloto, está correto, o que nos remete ao pensamento de que a cidade foi engessada de tal maneira que a expansão urbana está causando uma desestrutura alarmante, percebida não só por seus habitantes, mas também pela mídia impressa local.

Em virtude de o Distrito Federal ser limitado territorialmente para desenvolver de forma extensiva as atividades do setor primário e de não dispor de muitas opções para industrializar-se sem comprometer o seu meio ambiente – e em face de Brasília, como capital do País, desempenhar preponderantemente funções institucionais e administrativas, a atividade econômica da população do DF na média geral está concentrada na prestação de serviços (55,8%), nas administrações federal e local (19,3%), no comércio (16,9%), contra apenas 7,1% na indústria e não chegando a um por cento na agropecuária (Tabela II).

A renda média domiciliar bruta mensal no Distrito Federal era da ordem de 9,0 salários mínimos em 2004. As maiores rendas (em salários mínimos) foram detectadas no Lago Sul (43,4), Lago Norte (34,3), Sudoeste/Octogonal (24,1) e Brasília (19,3). Isto se deve entre outros, ao fato de residirem nestas localidades, os dirigentes do país, funcionários públicos graduados, profissionais liberais, comerciantes, que percebem rendimentos mais elevados.

Por outro lado, as menores rendas estão em Itapoã (1,6), na SCIA – Estrutural (1,9 SM) e Varjão (2,8 SM), em função das suas próprias condições de invasões e assentamentos (Tabela II).

De forma similar, as maiores rendas domiciliares per capita, são encontradas no Lago Sul (10,8 SM), Lago Norte (7,8 SM), Sudoeste/Octogonal (8,6SM) e Brasília (6,8SM). As menores são de Itapoá e SCIA - Estrutural (0,4SM).

Analisando a distribuição da renda domiciliar mensal segundo as classes, as mais significativas são as classes de renda de 2 a 5 e de 5 a 10 salários mínimos, com 20,1% e 23,7% dos domicílios, respectivamente (Tabela III).

A matéria com o título “A Capital da Segregação”, assinada pelas jornalistas Luísa Medeiros e Cecília Brandim, foi publicada pelo Correio Braziliense em 16 de julho de 2006.

4 A Mídia Impressa

A população do Distrito Federal apresenta um grau de instrução elevado, embora cerca de um terço dela ainda tenha formação de primeiro grau incompleto.

Já os que possuem o nível superior completo chegam a quase 10% da população e o número de analfabetos não alcança 3% (Tabela IV). Vale ressaltar que um terço da população está estudando, seja em escola pública ou particular

4.1 Análise do Caderno de Cidades

O levantamento sobre quais regiões administrativas foram alvo de matérias no Correio Braziliense foi realizado durante uma semana, entre a segunda-feira, 28 de agosto, e o domingo, 3 de setembro de 2006, considerando-se apenas as matérias, notícias curtas e o “Grita Geral” – publicação de cartas de leitores para reclamações em geral em relação a empresas privadas e órgãos públicos. Foi desprezado o espaço “Tome Nota”, no qual são divulgados eventos em geral, como festas, palestras, congressos etc.

O período em questão foi o escolhido porque o tema da monografia foi delimitado em conjunto com o orientador entre os dias 9 de agosto e 23 de agosto. Para evitar consultas ao arquivo, o que demandaria tempo e recursos financeiros, o mais prático era comprar o jornal na banca a partir daquela ocasião.

Constatou-se que praticamente todas as edições privilegiaram o Plano Piloto, seguido pelo Lago Sul. No período abordado, dois crimes tiveram grande repercussão no DF: um em cada uma destas RA's.

O primeiro foi o “Caso Capoeiristas”, no qual um produtor de eventos foi espancado por cinco rapazes de classe média, em uma boate, no Plano Piloto. A vítima morreu nove dias depois, em decorrência dos ferimentos. O fato foi capa do Correio Braziliense em duas das sete edições pesquisadas (1º/09 e 2/09), sendo que em 1º/9 assunto ganhou mais uma página e em 2/09 deu origem a mais uma matéria, esta

sobre brigas entre grupos de jovens. Fora isto o crime foi abordado em uma nota curta no dia 29/8, obteve meia página em 30/8 e mais duas páginas e meia em 31 de agosto.

O segundo foi um crime ocorrido no Lago Sul. Um fazendeiro assassinou um médico, que era namorado da ex-mulher. O episódio foi objeto de capa em três das sete edições analisadas (29/8, 30/8 e 31/8) sendo que em duas delas, além da capa, o assunto ganhou mais uma página (29/8 e 30/8). O crime também foi abordado em 1º/9 (meia página) e em 2/09 (página inteira).

Os dois crimes serviram ainda de gancho para a capa da sétima e última edição pesquisada, a de 3/9, na qual foi publicada uma reportagem informando que os homens são maioria nos presídios.

No período foram publicadas diversas outras matérias na área de abrangência de Brasília, sobre variados assuntos, com predominância dos temas trânsito e área tombada.

As demais cidades do DF alvo de notícias foram:

- Entorno do DF (Goiás): duas notas curtas sobre a greve dos policiais civis dos municípios goianos próximos do DF.

- Taguatinga: quatro notas curtas da editoria “polícia”.

- Ceilândia: duas notas curtas da editoria “polícia”.

- Samambaia: duas notas curtas da editoria “polícia”.

- Planaltina: uma nota curta da editoria “polícia”.

- São Sebastião: uma nota curta da editoria “polícia”.

- Santa Maria: uma nota curta da editoria “polícia”.

- Paranoá: uma nota curta da editoria “polícia”.

- Sobradinho: matéria de página inteira sobre atletas mirins que venceram uma disputa em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e uma reportagem, também de página inteira, sobre uma escola na zona rural da cidade, onde as crianças aprendem a ler a partir de receitas de culinária.

Grita Geral (espaço do leitor):

- Plano Piloto: nove cartas (reclamações sobre a compra de um modem), de um pacote de turismo para a Espanha, do atraso na entrega de diploma na UniEuro, da coleta de lixo na Asa Norte, de cobrança indevida da Vivo, da burocracia para o passe estudantil, de um poste derrubado, das multas do Detran e da cobrança de taxa de manobrista.

- Taguatinga: seis cartas (reclamações sobre o atraso na entrega de um cartão de crédito, de cobrança indevida da Vivo, da demolição de calçadas na área do Taguacenter, da precariedade do ginásio de esportes e da falta de segurança nas escolas).

- Ceilândia: uma carta (reclamação sobre o atraso na instalação de internet banda larga).

- Lago Sul: duas cartas (reclamação sobre a Net TV a Cabo e sobre a venda de passagens aéreas na Gol).

- Gama: uma carta (reclamação sobre o atraso na instalação de internet banda larga).

- Park Way: uma carta (reclamação sobre a criação de cavalos em um dos terrenos no Setor de Mansões).

- Planaltina: uma carta (reclamação sobre o atraso na instalação de internet banda larga).

- Alexânia (GO): uma carta (reclamação sobre a demora para instalação de telefone fixo em uma fazenda).

Obs. 1: mesmo sendo os dois crimes que dominaram as páginas do Correio Braziliense considerados situações atípicas, pelas características que as envolvem, e não representarem o dia-a-dia no Distrito Federal, optou-se por manter a amostra no período, tendo em vista os motivos expostos no começo deste capítulo, em especial a questão dos recursos financeiros e, ainda, a premissa do inusitado. Esperar mais não significaria que novos fatos, semelhantes ou não aos crimes dos capoeiristas e do fazendeiro, não tomariam um grande espaço no Correio posteriormente.

Obs. 2: como editoria “polícia” classifiquei os casos de assalto, atropelamento criminoso, estelionato e assassinato.

Obs. 3: o tema “eleições no Distrito Federal” não apareceu porque o Correio tratou do assunto no Caderno Política.

4.2 A pauta no Correio Braziliense

Uma das principais atribuições do jornalista é saber o que deve ser apurado. Segundo Erbolato, “as notícias variam no tempo. O que ontem foi importante, hoje poderá não ser.” (Erbolato, 1991, p. 60)

De acordo com a entrevista realizada com o subeditor do Caderno Cidades do Correio Braziliense, Roberto Fonseca, obtive um esclarecimento maior sobre como o Jornal trabalha a relação com os leitores e sobre como define as pautas.

No que respeito à relevância, a pauta é determinada em função do interesse do leitor, apurado por pesquisas diárias de satisfação, sem fugir dos demais assuntos que dizem respeito a todo o DF. O retorno é de acordo com a repercussão do que é publicado. Segundo Dines, “é o leitor que escolhe o estilo, a orientação e a linha dos respectivos jornais” (Dines, 1986, p.55).

Ainda comentando sobre o papel do leitor, Dines afirma:

“O leitor não é fato isolado e singular, é fração de universo. O que acontece com um leitor está acontecendo simultaneamente com o conjunto que ele representa. É por isto que a seção Cartas dos Leitores tem tamanha importância num jornal, pois não atende apenas àqueles que se armaram de paciência e coragem para escrever ao jornal, mas a todos aqueles que não tiveram a mesma disposição, mas assim pensam.” (DINES, 1986, p.55).

O jornalista Roberto Fonseca esclarece que os profissionais também contam com a experiência para avaliar sobre o que o público quer tomar conhecimento.

Sobre este critério, Correia, citando White, fala sobre a teoria do gatekeeping (seleção).

“[...] processo segundo o qual o jornalista, através da sua decisão pessoal, e exercendo a função de guarda do portão (gatekeeper), seleciona as notícias que devem ser publicadas, rejeitando as que, em seu entender, por diversos tipos de razões, o não devem ser.” (CORREIA, 1997, p. 128).

Correia define o processo acima como subjetivo. Já em termos objetivos, Erbolato destaca os seguintes critérios para a seleção de pautas, confirmados por Roberto Fonseca:

- Proximidade: o fato ocorrido perto do leitor interessa mais do que situações semelhantes em outras comunidades.
- Impacto: o abalo moral que o fato pode causar na sociedade.
- Proeminência: a importância em termos de cargo e de status das pessoas envolvidas.
- Aventura e conflito: são as notícias sobre assassinatos, rixas, golpes milionários.
- Conseqüências/repercussão: o impacto que o fato pode produzir na sociedade ou em determinado grupo, seja no sentido prático, seja no sentido da curiosidade de saber mais sobre o assunto.
- Humor: as pessoas também gostam de ler notícias leves, que produzam entretenimento.
- Raridade: fatos que fujam do comum.
- Progresso: notícias sobre inovações que melhoram a vida do cidadão.
- Sexo: alguns veículos consideram que matérias envolvendo o tema sexo despertam mais o interesse do leitor.

- Idade: quando a idade da pessoa é considerada como parte fundamental da notícia.
- Interesse pessoal: fatos que além de afetar a população, atingem cada cidadão individual e diretamente.
- Interesse humano: mostrar o lado humano, pessoal, das pessoas envolvidas no fato.
 - Rivalidade: disputas esportivas, políticas etc.
 - Utilidade pública: informação de serviços, como horária de funcionamento dos bancos em um feriado prolongado, falta de água etc.
 - Política editorial do jornal: normas internas do veículo.
 - Oportunidade: são os chamados ganchos para aprofundar um tema considerado de menor interesse.
 - Dinheiro: qualquer assunto que envolva perdas ou ganhos financeiros, como a Loto acumulada.
 - Expectativa ou suspense: assuntos que levam o leitor a procurar diariamente no jornal o andamento ou desfecho de uma situação.
 - Culto de heróis: saber mais sobre quem se destacou em alguma situação.
 - Confidências: declarações inéditas, tidas até então como segredos.

Segundo Roberto Fonseca, o perfil do leitor do CB é basicamente as classes “A”, “B” e “C”, concentradas nas áreas nobres do DF. Mesmo assim, ele garante que o Jornal tem grande penetração em todas as cidades do DF. O que ocorre é que o leitor das áreas cuja população tem maior poder aquisitivo participa muito mais.

Com isso, fica caracterizado o público alvo do Jornal. “Quanto maior a participação do leitor, cobrando pautas, mostrando os problemas que existem na suas regiões administrativas maior à abrangência”, diz Roberto Fonseca. Se o leitor do Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul participa mais, ele tem maior cobertura.

Além da participação do leitor, o Correio Braziliense se utiliza de outras fontes para saber o que está acontecendo nas RA’s: releases enviados pelas mais diversas

fontes (órgãos de governo, ONGs, empresas privadas), escuta de emissoras de rádio e televisão, agências de notícias locais, informações de repórteres.

Apesar da diferença do número de habitantes de uma RA para outra, constata-se, por meio dos dados analisados do Caderno Cidades, juntamente com os da renda per capita no DF que, independente do tamanho das áreas delimitadas, do número de habitantes e de qualquer outro fator, o jornal é mais consumido nas áreas de maior poder aquisitivo.

Não é surpresa o Correio Braziliense ser mais lido entre as classes sociais de maior poder aquisitivo. Este é o perfil do leitor dos jornais tradicionais.

Segundo a Revista da Associação Nacional de Jornais (ANJ), em agosto de 2006, usando

“dados de hábitos de consumo de meios obtidos pelos Estudos Marplan/EGM, pode-se afirmar, adicionalmente, que os leitores de jornal são – em comparação com os não-leitores – mais ávidos por informação, mais informados/cultos, usufruem melhor seu tempo livre, consomem mais e são consumidores mais conscientes e modernos”. ANJ, 2006.

Este perfil do leitor do CB pode ser confirmado pela seção “Grita Geral”, inserida no Capítulo 4.1. As reclamações do período pesquisado foram enviadas por leitores de cidades que estão bem posicionadas no quesito renda per capita, conforme tabela anexa (Tabela II).

5 Conclusão

A hipótese inicial foi confirmada: O conteúdo editorial do jornal Correio Braziliense reflete o fenômeno de segregação no Distrito Federal. Logo, ao refletir também segrega e ao segregar, reforça o ciclo de distanciamento entre as cidades do DF e seus habitantes.

Embora o jornal reconheça o fenômeno e noticie isto no seu conteúdo. Prova disto é a publicação da matéria “A capital da segregação”. Ele também segrega sob o argumento de que o leitor dele não está nas áreas de baixo poder aquisitivo.

O Correio Braziliense dentro de uma lógica estabelecida sabe-se que o leitor de jornal impresso é primordialmente das classes A, B e C. A maioria das cidades do DF (regiões administrativas) é composta por população de baixa renda (classes D e E) que tem pouca presença, como leitores de jornal. Ou seja. Não compreendem o típico público adepto do jornal. O que remete o CB a noticiar menos a respeito destes.

Com isto, a população das cidades, ficam sem um canal de comunicação impressa que cumpra com o papel de informação e ao mesmo tempo a integração entre as diversas regiões administrativas.

Embora não tenham sido mencionados no decorrer da monografia, faz-se necessário citar dois fatos:

Primeiro→ Algumas cidades contam com pequenos jornais e emissoras de rádios comunitárias, cujo conteúdo é voltado quase que exclusivamente para os temas de interesse de cada uma delas como, Guará, Taguatinga, Ceilândia e Sobradinho.

Segundo→ A televisão por sua vez aparentemente é o veículo que melhor cobre todo o DF de maneira equânime, mas observa-se que a realidade é outra. A TV é beneficiada pelo recurso da imagem e pela periodicidade dos noticiários, em média três por dia, de segunda a sexta-feira e dois aos sábados. Poucas matérias semanais acompanhadas de “boas” imagens dão à impressão de ampla cobertura das cidades do DF.

Há ainda, jornais de distribuição gratuita como “O coletivo”, que não aborda os assuntos em profundidade e os de baixo custo como o “Aqui DF” e o “A polícia nas ruas”, dedicados a temas considerados “populares”.

O Distrito Federal, portanto, não conta com nenhum veículo, seja impresso ou áudio visual que cumpra o papel de integrador. Sendo a comunicação fator imprescindível de aproximação dos povos.

É necessário que tanto a mídia impressa quanto as demais, revejam seus posicionamentos em relação à cobertura das cidades do DF, sob pena de tornarem as comunidades cada vez mais isoladas e individualistas, corroborando para as barreiras entre os chamados “ricos” e “pobres”. Seja, esta mudança de atitude viável ou não, por questões comerciais, está na hora de haver novos veículos de comunicação impressos no DF, para cumprimento do papel agregador.

6 Referências

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília. SEPLAN – 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

BERQUÓ, E. S. *Bioestatística*. São Paulo: EPU, 1981.

Bueno, Francisco da Silva. Dicionário escolar da língua portuguesa. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, 1974.

Fonseca, Roberto. A Segregação no Distrito Federal. Brasília, 2006. Entrevista concedida para Carla Lobato em 18 de outubro de 2006.

Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central - CODEPLAN. GUIA DE BRASÍLIA. Brasília. CODEPLAN– 2003. 122 p., il., mapas.

_____. GUIA DE INFORMAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS, TURÍSTICAS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL. Brasília. CODEPLAN – 1999. 108 p., il., mapas.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PDAD. Brasília. SEPLAN/CODEPLAN - 2004. 159 p., il., mapas

STONE, F. J. A análise de conteúdo da mensagem. In: COHN, G. (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional, 1987.

Correia, Fernando. Os jornalistas e as notícias. Caminho. Lisboa: Caminho, 1987.

Erbolato, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Editora Ática, 1991.

Dines, Alberto. O papel do jornal: 6.ed. São Paulo: Editora Summus, 1986.

Anexos

Anexo A: Matéria publicada no Caderno Cidades do jornal Correio Braziliense em 16 de julho de 2006.

Anexo B: Tabelas

Tabela I - Lei de Criação das Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Regiões Administrativas	Lei de Criação	Data
RA I – Brasília	4.545	10/12/1964
RA II – Gama	4.545	10/12/1964
RA III – Taguatinga	4.545	10/12/1964
RA IV – Brazlândia	4.545	10/12/1964
RA V – Sobradinho	4.545	10/12/1964
RA VI – Planaltina	4.545	10/12/1964
RA VII – Paranoá	4.545	10/12/1964
RA VIII – Núcleo Bandeirante	049	25/10/1989
RA IX – Ceilândia	049	25/10/1989
RA X – Guará	049	25/10/1989
RA XI – Cruzeiro	049	25/10/1989
RA XII – Samambaia	049	25/10/1989
RA XIII – Santa Maria	348	04/11/1992
RA XIV – São Sebastião	705	10/05/1994
RA XV – Recanto das Emas	510	28/07/1993
RA XVI – Lago Sul	643	10/01/1994
RA XVII – Riacho Fundo	620	15/12/1993
RA XVIII – Lago Norte	641	10/01/1994
RA XIX – Candangolândia	658	27/01/1994
RA XX – Águas Claras	3.153	06/05/2003
RA XXI – Riacho Fundo II	3.153	06/05/2003
RA XXII – Sudoeste/Octogonal	3.153	06/05/2003
RA XXIII – Varjão	3.153	06/05/2003
RA XXIV – Park Way	3.255	29/12/2003
RA XXV – SCIA (Estrutural) ⁽¹⁾	3.315	27/01/2004
RA XXVI – Sobradinho II	3.315	27/01/2004
RA XXVII – Jardim Botânico	3.435	31/08/2004
RA XXVIII – Itapoã	3.527	03/01/2005
RA XXIX – SIA ⁽²⁾	3.618	14/07/2005
Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal – DODF		
Nota: (1) SCIA – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – inclui a Estrutural.		
(2) SIA – Setor de Indústria e Abastecimento.		

Fonte: www.codeplan.df.gov.br

Tabela II - Renda Média Domiciliar Mensal e Renda Domiciliar Per Capita Mensal Segundo as regiões Administrativas - Distrito Federal – 2004.

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Renda Domiciliar Mensal	<i>Em Salários Mínimos</i>
		Renda Per Capita Mensal
Distrito Federal	9,0	2,4
RA I - Brasília	19,3	6,8
RA II - Gama	6,0	1,6
RA III - Taguatinga	9,6	2,5
RA IV - Brazlândia	3,4	0,8
RA V - Sobradinho	9,2	2,4
RA VI- Planaltina	3,2	0,8
RA VII - Paranoá	5,2	1,2
RA VIII - Núcleo Bandeirante	8,3	2,4
RA IX - Ceilândia	4,7	1,2
RA X - Guará	12,3	3,3
RA XI - Cruzeiro	12,1	3,1
RA XII - Samambaia	4,0	1,0
RA XIII - Santa Maria	3,7	0,9
RA XIV - São Sebastião	5,2	1,4
RA XV - Recanto das Emas	3,9	0,9
RA XVI - Lago Sul	43,4	10,8
RA XVII - Riacho Fundo	5,9	1,5
RA XVIII - Lago Norte	34,3	7,8
RA XIX - Candangolândia	8,3	2,2
RA XX - Águas Claras	12,4	3,3
RA XXI - Riacho Fundo II	3,3	0,9
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	24,1	8,6
RA XIII - Varjão	2,8	0,8
RA XXIV - Park Way	19,6	4,9
RA XXV - SCIA (Estrutural)	1,9	0,4
RA XXVI - Sobradinho II	6,5	1,7
RA XXVIII - Itapoã	1,6	0,4

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD

(1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais

Fonte: www.codeplan.df.gov.br

Tabela III - Domicílios por Classes de Renda nas Regiões Administrativas Distrito Federal – 2004.

Em %

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Até 1 Salário Mínimo	Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	Mais de 20 Salários Mínimos
Distrito Federal	100,0	20,3	15,5	23,7	17,2	13,6	9,7
RA I - Brasília	100,0	22,0	2,5	7,4	14,9	24,6	28,6
RA II - Gama	100,0	21,2	14,3	26,8	22,1	13,2	2,5
RA III - Taguatinga	100,0	17,8	7,6	19,5	24,7	21,3	9,2
RA IV - Brazlândia	100,0	23,7	33,5	22,8	14,9	4,2	0,8
RA V - Sobradinho	100,0	42,9	5,9	13,4	15,4	15,7	6,7
RA VI - Planaltina	100,0	34,3	26,0	25,2	10,0	4,1	0,3
RA VII - Paranoá	100,0	17,8	20,7	32,8	16,7	9,2	2,9
RA VIII - Núcleo Bandeirante	100,0	25,7	8,2	22,9	19,2	17,1	6,8
RA IX - Ceilândia	100,0	15,9	18,2	35,6	20,2	8,6	1,6
RA X - Guará	100,0	9,5	5,9	17,0	24,3	26,6	16,6
RA XI - Cruzeiro	100,0	15,0	5,7	15,0	22,1	27,0	15,0
RA XII - Samambaia	100,0	15,3	25,4	35,8	17,6	5,1	0,8
RA XIII - Santa Maria	100,0	18,8	25,0	35,8	15,6	4,2	0,6
RA XIV - São Sebastião	100,0	15,7	24,1	35,4	15,1	9,8	-
RA XV - Recanto das Emas	100,0	17,8	29,4	33,1	14,6	5,1	-
RA XVI - Lago Sul	100,0	16,0	3,8	7,3	5,1	8,0	59,7
RA XVII - Riacho Fundo	100,0	14,6	21,7	25,9	22,0	12,9	2,9
RA XVIII - Lago Norte	100,0	35,1	1,8	2,2	4,3	5,4	51,3
RA XIX - Candangolândia	100,0	17,4	12,0	24,4	21,1	18,4	6,7
RA XX - Águas Claras	100,0	11,7	12,0	20,8	15,2	19,8	20,5
RA XXI - Riacho Fundo II	100,0	16,0	30,1	37,9	13,7	2,0	0,3
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	100,0	17,6	1,6	3,8	10,6	24,5	41,8

RA XIII - Varjão	100,0	15,9	36,2	39,5	6,6	0,7	1,0
RA XXIV - Park Way	100,0	39,7	7,2	13,4	7,2	10,1	22,4
RA XXV - SCIA (Estrutural)	100,0	25,8	48,1	22,9	2,5	0,3	0,3
RA XXVI - Sobradinho II	100,0	24,3	16,5	23,2	17,6	14,4	4,1
RA XXVIII - Itapoã	100,0	38,7	41,1	18,5	1,4	0,2	-

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD
(1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais

Fonte: www.codeplan.df.gov.br

Tabela IV - População Urbana Residente, segundo o Grau de Instrução – Distrito Federal – 2004.

Escolaridade	População	
	Valores Absolutos	Percentual
Total	2.096.534	100,0
Analfabeto	54.247	2,6
Sabe ler e escrever	28.540	1,4
Alfabetização de adultos	4.422	0,2
Pré-escolar	81.091	3,9
1º Grau incompleto	634.026	30,2
1º Grau completo	194.745	9,3
2º Grau incompleto	150.093	7,2
2º Grau completo	474.649	22,6
Superior completo	124.325	5,9
Superior incompleto	176.726	8,4
Mestrado	14.059	0,7
Doutorado	4.669	0,2
Menor de 7 anos fora da escola	154.944	7,4

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2004

Fonte: www.codeplan.df.gov.br